



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Bordando O Vínculo Mãe-Bebê: Linhas Entrelaçadas Junto Aos Cuidados Psicológicos Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: MILENA DA CUNHA RIBEIRO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ);
MARIA DE FÁTIMA JUNQUEIRA-MARINHO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ)

Resumo: Introdução: O acompanhamento psicológico se estabelece como importante elemento no fortalecimento do vínculo entre mãe e recém-nascido, principalmente diante de malformações graves. Objetivo: Investigar a construção do vínculo mãe-bebê e o processo de maternagem facilitados pelos cuidados psicológicos no contexto de UTIN. Métodos: Estudo de caso de recém-nascido pré-termo com gastrosquise, internado em UTIN e acompanhado por uma psicóloga residente através de atendimentos individuais com a mãe e com a díade mãe-bebê. A coleta de dados se estabeleceu a partir do prontuário clínico da criança e dos registros da psicologia. Resultados: Diante do não planejamento da gestação e da perda de outro bebê em um aborto espontâneo, J. evidenciou dificuldades no estabelecimento de vínculo com o filho ainda na gravidez. Desejando uma menina, para quem fazia bordados e escolhera o nome, recebeu a notícia de que gestava um menino, com o diagnóstico de gastrosquise. Com a notícia, interrompeu os bordados e dizia não conseguir “se ver como mãe” (sic) naquele momento de sua vida. Após o nascimento do bebê e com o início de seu acompanhamento psicológico, a puérpera encontrou possibilidades de colocar em palavras seus sentimentos, como a culpa, o medo e a angústia, fazendo do tempo de internação de M. um período de intenso trabalho psíquico. J. sinalizou a possibilidade de substituição do bebê fantasmático e imaginário pelo real ao conseguir confeccionar os bordados para M., momento que coincidiu com sua participação ativa nos cuidados e no direcionamento da palavra ao seu filho. Conclusão: O vínculo mãe-bebê foi bordado pela puérpera ao longo da internação do filho em UTIN, marcado por uma tessitura lenta, com o entrelaçamento de linhas e nós a serem desatados. O acompanhamento psicológico nestes momentos iniciais pôde atuar como facilitador de um processo que se evidencia como uma construção contínua.